

**RELATO SOBRE AS AULAS REMOTAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19****REPORT ON REMOTE PHYSICAL EDUCATION
CLASSES IN HIGH SCHOOL DURING THE
COVID-19 PANDEMIC**

Fernanda Alves Nonato¹ /
Ravena de Oliveira Celes Santos^{1,*} /
Abília Ana de Castro Neta¹

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma intervenção pedagógica através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID no ano letivo de 2021, pelos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)-Campus XII. O Programa se desenvolveu a partir da observação e intervenção nas turmas do da 1ª a 3ª série do ensino médio do Colégio Estadual Antônio Batista situado no município de Candiba, no interior de estado da Bahia.

O PIBID é um programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício de docente na rede pública e os alunos que nele participam não podem ter mais de 60% do curso de licenciatura concluído, ou seja, geralmente são alunos de 1º ou 2º ano da graduação. O programa é desenvolvido em parceria com escolas da rede pública e oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciatura. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo de relatar a experiência nas aulas remotas de Educação Física em turmas do Ensino Médio durante a pandemia de COVID-19 no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. A escola participante é referente ao Colégio Estadual Antônio Batista, no município de Candiba-BA. As aulas em espaços presenciais passaram a ser ofertadas remotamente, assim, na edição de 2020 do PIBID, os bolsistas participantes também tiveram que se adequar a essa realidade para acompanhar as práticas pedagógicas das escolas. Realizamos reuniões pedagógicas, fizemos observações, orientações e mediação nas aulas síncronas e assíncronas, como também, ocorreram momentos de estudos e análises de livros, artigos, documentos voltados para a prática docente na área da Educação Física. Podemos concluir que o PIBID enfrentou diversas problemáticas, mas, a grande experiência que este período nos proporcionou impulsionou a novas possibilidades do ser docente.

Palavras-chave: PIBID. Aulas remotas. Educação Física

ABSTRACT

The present work aims to report the experience in remote Physical Education classes in high school classes during the COVID-19 pandemic within the scope of the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching-PIBID. The participating school refers to Colégio Estadual Antônio Batista, in the municipality of Candiba-BA. Classes in face-to-face spaces are now offered remotely, so in the 2020 edition of PIBID, participating scholarship holders also had to adapt to this reality in order to follow the pedagogical practices of schools. We held pedagogical meetings, made observations, guidance and mediation in synchronous and asynchronous classes, as well as moments of study and analysis of books, articles, documents aimed at teaching practice in the area of Physical Education. We can conclude that PIBID faced several problems, but the great experience that this period provided us boosted new possibilities of being a teacher.

Keywords: PIBID. Remote classes. PE.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: celesravena11@gmail.com

O PIBID em 2020/2021 ocorreu de forma adversa, sendo realizado de modo remoto, pois, no mês de março de 2020, o Decreto nº 19.586 suspendeu as aulas presenciais nas Instituições de Ensino de todo o Estado da Bahia como medida de segurança e em caráter temporário e emergencial para a prevenção do contágio pelo SARS-Cov 2 (COVID-19), garantindo que as medidas preventivas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) fossem cumpridas.

A estratégia adotada pelos governos municipais e estaduais de fechamento das escolas públicas e particulares em todo o Brasil, logo após os primeiros casos de contágio foi para tentar conter a propagação da COVID-19. De acordo com a EBC – Empresa Brasil de Comunicação, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) estimava que cerca de 776,7 milhões de crianças e jovens seriam afetadas e, com o isolamento, não poderiam ir às escolas. Diante desse contexto, o processo de ensino e aprendizagem não poderia ser rompido já que o ano letivo havia iniciado e, assim, tratou de produzir material impresso e promover a todos os seus estudantes aulas remotas em ambiente virtual.

Com esse decreto, as instituições de ensino tiveram que se ajustar para conseguirem continuar ministrando as aulas pelo ensino remoto e, com isso, os alunos das universidades de todo o Brasil também tiveram que adequar sua rotina dentro do novo cotidiano de pandemia. Nesta perspectiva, no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia/CAMPUS XII o subprojeto intitulado “Tornar-se professor (a) de Educação Física: experiências de si noutros espaços-tempos do encontro pedagógico” foi desenvolvido remotamente.

Antes da pandemia, todos os pibidianos (bolsistas e voluntários do PIBID) iam às escolas para participar das aulas, interagir e observar o dia a dia dos alunos, professores e funcionários das instituições. Tudo feito de forma presencialmente. Nesse momento, tivemos que nos adaptarmos com a participação online nas aulas por meio de aplicativos que os permitem realizar chamadas de vídeo, como o Google Classroom e Meet, como também, via WhatsApp que possibilitou um contato mais próximo com o aluno.

Os alunos das escolas públicas parceiras do PIBID também não estavam preparados para o ensino remoto, existe um abismo gigante entre aqueles que podem dar continuidade ao seu processo de aprendizagem, a falta de equipamentos adequados por parte das famílias para acompanhar as aulas virtuais ou até mesmo que não dispunham de internet em casa, dificultando ainda mais o processo de continuidade das aulas não presenciais.

Ao considerar o relato de experiência como expressão escrita de vivências, ela “desperta o poder de conhecer” (MENEZES, 2021, p.10). Em seu domínio ocorrem as aprendizagens (KASTRUP, 2008). As experiências dos pibidianos antes e durante a pandemia certamente são bem diferentes, não significando uma aprendizagem maior ou menor de nenhum dos lados, mas sim, experiências diferentes que acrescentam na vida acadêmica.

O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso. Deste modo, o conhecimento tem como objetivo a formação dos sujeitos na própria sociedade (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar nossa experiência como participantes do Programa do PIBID inseridos no contexto escolar em cenário remoto devido à pandemia do COVID-19. Acreditamos que os relatos de experiências poderão ser relevantes para próximas pesquisas que virão a respeito do período de isolamento social e aulas remotas, além de servir de base para novos estudos nesta direção.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho se caracteriza como estudo de caso descritivo, pois, ao contrário do estudo de caso mais conhecido, o descritivo não visa explicar a realidade, causa ou efeito. Ao invés de buscar compreender as causas e consequências, apenas mostra uma determinada realidade. A pesquisa descritiva, conforme Gil (2007) é uma análise em profundidade que visa descrever, classificar e interpretar o objeto estudado. E Oliveira (2002, p. 50) destaca a competência do estudo de caso enquanto método suficiente para identificar e analisar as múltiplas ocorrências de um mesmo fenômeno, em vários casos.

Inicialmente a inserção no PIBID se deu por meio de reuniões online semanais dos bolsistas e voluntários com as professoras supervisoras e coordenadores do projeto. Nessa reunião, todos se apresentaram e a coordenadora orientou sobre como seria nossa participação nas atividades de maneira remota. Ficou estabelecido, dentre outros afazeres, um dia na semana e um horário para as demais reuniões do grupo.

Os pibidianos foram separados em três grupos, um para cada escola. Nossa inserção ocorreu no Colégio Estadual Antônio Batista situado no município de Candiba-Bahia. Nosso grupo foi dividido em trios para turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio para facilitar o desenvolvimento das atividades na escola. A professora supervisora dialogou sobre como estavam sendo os métodos de avaliação e de ensino por conta da pandemia e mostrou como seria nossa participação como professores em formação nas aulas.

O ensino remoto praticado na atualidade assemelha-se a Educação à Distância (EAD) apenas no que se refere a uma educação mediada pelas novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Todavia ainda seguem os mesmos princípios da educação presencial, tanto no planejamento dos conteúdos quanto nas correções das atividades síncronas e assíncronas.

A comunicação síncrona realiza-se em tempo real, exigindo participação simultânea de todos os envolvidos, sejam eles estudantes e professores (MORAN, 2005) ocorrendo uma vez na semana através da plataforma Google Meet com duração de 50 minutos, em que os pibidianos participavam por meio de observação, como também na mediação de conteúdos em intervenções pedagógicas supervisionadas.

Já a comunicação assíncrona realiza-se em tempos diferentes, não exigindo a participação simultânea em tempo real dos estudantes e professores envolvidos, resultando em maior flexibilidade de interação e acompanhamento (MORAN, 2005), onde os alunos realizavam atividades, produção de vídeo, dentre outras práticas. A plataforma utilizada para a comunicação assíncrona foi o Google Classroom, com acesso restrito a professora supervisora. Nós, pibidianos, tínhamos acesso aos grupos de WhatsApp para auxiliar na condução das atividades assíncronas, dando suporte na orientação e tirando possíveis dúvidas dos alunos.

As ações pedagógicas desenvolvidas no contexto do PIBID foram inspiradas com base no currículo cultural da Educação Física que, conforme Neira (2018, p.9), “pretende borrar fronteiras, conectar manifestações dispersas e promover a análise e o compartilhamento dos seus significados”. Assim, parte do princípio de que se a escola for concebida como ambiente adequado para discussão, vivência, ressignificação e ampliação da cultura corporal (ARAUJO; NEIRA, 2014), será possível almejar a formação de cidadãos que identifiquem e questionem as relações de poder que historicamente impediram o reconhecimento das diferenças.

Afinal, em uma sociedade democrática é importante indagar por que determinados esportes, brincadeiras, danças, lutas ou ginásticas são tidos como adequados ou inadequados. No decorrer do período de letivo de 2021 elaboramos registros reflexivos que serviram de base para a construção do presente relato de experiência, durante esse ciclo observamos como a nossa supervisora administrava sua aula, buscando possibilidades para assegurar a participação de todos frente à pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação nas aulas remotas pelo Google Meet, as realizações das atividades solicitadas no Google Classroom, com as devolutivas e questionamentos de acordo com as possibilidades de acesso dos alunos durante o período do PIBID no contexto pandêmico foram importantes ferramentas para a construção do nosso ser/estar docente.

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), entidade ligada ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI) revelaram que 93% de todas as unidades da rede de ensino, que engloba as escolas municipais, estaduais e federais do Brasil apresentaram dificuldades em realizar todas as atividades pedagógicas determinadas pelo Ministério da Educação durante a pandemia de Covid-19, pela falta de dispositivos tecnológicos, falta de acesso à internet, como também foi relatado pelos pais e responsáveis a adversidade enfrentada para apoiar os alunos nas atividades escolares (JANONE, 2021).

É necessário salientar, ainda, que devido ao difícil acesso à internet e a um ambiente não favorável para os alunos estudarem, é compreensível a dificuldade de entrar em contato com os mesmos através do ensino remoto. Compreendemos que o PIBID passou por vários problemas para fazer este elo entre escola e pibidianos, porém, o Programa nos permitiu muitos outros aprendizados, sobretudo de cunho mais teórico.

Infelizmente não vivenciamos a realidade escolar concreta no âmbito do Programa em função da falta do contato presencial, e o remoto não supre essas demandas da formação. O que temos observado são os inúmeros desafios enfrentados pelos estudantes, a exemplo das contradições entre o direito à educação e as condições de acesso às tecnologias, dificuldades para manter o engajamento dos alunos, o distanciamento e perda de vínculos, excesso de uso de telas, entre outros aspectos.

Assim como os desafios enfrentados pelos docentes como a falta de formação no tocante às ferramentas digitais. Os professores relataram que tinham dificuldades com a baixa conectividade ou ausência dela, falta de equipamentos, dificuldade para utilização das ferramentas digitais, tendo ainda que dedicar tempo às atividades domésticas e ao apoio aos filhos nas tarefas escolares (UNDIME/CONSED, 2020).

O negacionismo dos velhos problemas escolares agravados com a pandemia não modifica as estratégias utilizadas pelos gestores públicos ao atribuírem às escolas e seus profissionais a responsabilidade de salvar o ensino e garantir a aprendizagem dos alunos (GRACINO, et al, 2021). Para Saviani (2011, p. 28), atribuir “[...] o que atinge as crianças das camadas trabalhadoras para os professores, escamoteando o fato de que eles também são vítimas de uma situação social injusta e opressora”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com o objetivo de relatar as experiências pedagógicas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no contexto remoto frente à pandemia de COVID-19. Os professores tiveram que seguir a virtualização dos sistemas educativos, fomentando a alteração dos seus modelos e práticas tradicionais que, conseqüentemente, modificou a forma de se comunicar com os alunos buscando se adaptar a mecanismos com as quais não estavam habituados. Não cabe nesse momento avaliar a eficiência das aprendizagens, mas, continuar nessa vivência de aulas remotas até o retorno seguro das aulas presenciais.

Podemos concluir que, o isolamento social impossibilitou os bolsistas de participarem presencialmente das aulas nas escolas e terem um contato maior com os alunos, o real objetivo do PIBID supriu as necessidades de “antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública” (BRASIL, 2018).

Porém, vale ressaltar a grande experiência que este período nos proporcionou ao nos deparar com essa adversidade, impulsionando a mudar a conduta como professor e sendo uma nova forma de aprender como lidar com as situações cotidianas no âmbito escolar, visto que realizamos vários momentos de análise e estudo de documentos, livros e artigos voltados para a prática docente na área da Educação Física, reuniões pedagógicas de orientação e realizamos observação, orientação e mediação das aulas síncronas e assíncronas, contribuindo com o nosso desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.; NEIRA, M. G. **O currículo da Educação Física em ação: Análise do processo de significação das práticas corporais por parte dos sujeitos.** Revista Iniciação, São Paulo, v. 4, p. 1-17, 2014.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** PIBID: Apresentação. MEC, 2018. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid> >. Acesso em: 10 jan. 2022.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G.C.C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-producao-do-conhecimento-na-construcao-do-saber-sociocultural-e-cientifico>. Acesso em: 30 outubro 2022.

DECRETO Nº 19.586 DE 27 DE MARÇO DE 2020: Ratifica declaração de Situação de Emergência em todo o território baiano. **SEMESB**, 2021. Disponível em: < <http://www.semesb.com.br/2021/04/09/decreto-no-19-586-de-27-de-marco-de-2020-ratifica-declaracao-de-situacao-de-emergencia-em-todo-o-territorio-baiano-para-fins-de-prevencao-e-enfrentamento-a-covid-19/> >. Acesso em: 12 jan. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Atlas. São Paulo, 2007.

GRACINO, E. R. et al. A pandemia e a educação na escola pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, p. 1-21, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8665300. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8665300>. Acesso em: 30 out. 2022.

JANONE, L. **Pesquisa: 93% das escolas públicas sofreram com a falta de tecnologia na pandemia.** CNN Brasil. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pesquisa-93-das-escolas-publicas-sofreram-com-falta-de-tecnologia-na-pandemia/> > Acesso em: 30 outubro 2022.

KASTRUP, V. **A cognição contemporânea e a aprendizagem inventiva.** In: Kastrup, V., Tedesco, S., Passos, E. (Orgs.) (2008). Políticas da cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008. 93-112.

MENEZES, E. Método e limites da razão em Kant: enfoques preliminares. *Cenas Educacionais*, v. 4, p. E 11425, 2021.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. Universidade São Marcos, **Revista Interações**, p. 57-72, 2000. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/354/35450905.pdf> >. Acesso em: 10 jan. 2022.

NEIRA, M. G. O currículo cultural da educação física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 1, p. 4-28, 2018.

OLIVEIRA, S. L. **Metodologia científica aplicada ao direito**. Thomson Learning. São Paulo, 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: aproximações**. 11. ed. ver. Campinas: SP: Autores associados, 2011.

UNESCO: Covid-19 deixa mais de 776 milhões de alunos fora da escola. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/unesco-covid-19-deixa-mais-de-776-milhoes-de-alunos-fora-da-escola> >. Acesso em: 12 jan. 2022.